

Ms. G. 12661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 127

**O dia do ajuste de contas
para a Alemanha**



Col. 7

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1918

State of Texas v. ...

...

...

...

...

...

...

...

...

O dia do ajuste de contas para a Alemanha

As finanças de guerra da Alemanha teem-se baseado desde o principio na presunção duma vitoria sem reservas. A guerra bem sucedida traria não só prestigio nacional e conquista de territorio, porém também lucros em dinheiro sonante. Os vencidos pagariam não só as suas proprias contas como também as do vitorioso. Sabe-se o que succedeu em 1871 quando a Prussia não só se recuperou de toda a despeza da sua cavalgada alegre até Paris mas ficou com um enorme saldo a favor. Todos os calculos tinham em vista campanhas curtas no Ocidente e no Oriente seguidas pela imposição de condições de paz pela Alemanha e colossais indemnisações que teriam um duplo fim, tornariam o Imperio fantasticamente rico e paralisariam toda a resistencia futura do continente da Europa á expansão teutonica. Não se estudou o reverso da medalha. Tem tido por isso um character provisorio o sistema seguido para obter fundos de guerra; foi muito bem descrito como sendo «um sistema pelo qual, por meio de casas de penhores e monte-pios do Estado, o credito não é duplicado

nem triplicado, porém multiplicado varias vezes, criando-se uma verdadeira piramide de penhores». Desta maneira tem-se obtido novos emprestimos, servindo de garantia as emissões previas; serviu o activo original como garantia para sete emprestimos sucessivos e servirá provavelmente para o mesmo efeito ao levantar os fundos precisos para o Voto de Credito de 750.000.000 de libras aprovado no Reichstag em novembro de 1917. Os pormenores dos Emprestimos de Guerra da Alemanha anteriores a esta data são como seguem :

1.º	—	Setembro.	1914,	£	324.000.000
2.º	—	Março....	1915,	£	455.000.000
3.º	—	Setembro.	1915,	£	608.000.000
4.º	—	Março....	1916,	£	538.000.000
5.º	—	Setembro.	1916,	£	535.000.000
6.º	—	Março....	1917,	£	638.000.000
7.º	—	Setembro.	1917,	£	625.000.000
					<hr/>
Total				£	3.723.000.000

Ao contrario do que tem feito a Inglaterra, que tem pago a quarta parte das despesas de guerra por meio de contribuições directas, a Alemanha pouco tem feito para aliviar o peso financeiro aumentando os seus rendimentos. Com uma divida de guerra que atinge cerca de £ 5.136 milhões cujos juros representam pelo menos £ 300.000.000 ao ano, obteve apenas £ 80.000.000 por meio de contribuições novas e mesmo esta modesta imposição causou um tal escarceu no

paiz que não se tornou a recorrer a esse expediente. Portanto os juros tiram-se do capital. Não ha bastante confiança na disposição actual do povo alemão para se lhe exigir que forneça a quantia necessaria para satisfazer os juros normais do capital emprestado. Como acontece a muita gente boa, a Alemanha espera que alguma coisa ha de acontecer. Esta politica de oportunismo explica em grande escala as muitas considerações politicas que influem nas suas operações militares. E' a chave da exploração actual da Russia Ocidental onde ficam retidas inevitavelmente consideraveis forças. A Alemanha não pode esperar tirar dos recursos internos os meios de satisfazer as suas dividas depois da guerra, a menos que ela possa recuperar as suas perdas por meio do confisco e de anexações em grande, o Estado deve ficar empobrecido durante as duas gerações a seguir. Os órgãos da imprensa inspirados pelo Governo procuram por todos os meios possiveis dar o melhor aspecto á posição financeira, porém alguns escritores ha que recusam calar-se sobre a triste perspectiva que os espera. Por exemplo, ha um ano o *Augsburger Postzeitung* publicou um artigo com o intuito de provar que o custo total da guerra para a Alemanha não podia ser inferior a £ 7.500.000.000 e que o juro anual sobre essa quantia seria aproximadamente de £ 450 milhões. Na base actual das contribuições esta quantia representaria uma sobrecarga de £ 31.5.0 ao ano para cada contribuinte alemão.

Por uma analise simples dos rendimentos

antes da guerra, chega-se á apreciação do que importará para a nação alemã esta sobrecarga. Seguem os algarismos dos cinco anos desde 1910 até 1914:

	Rendimento	Despeza
1910...	£ 147.170.965	£ 157.213.040
1911...	£ 152.879.610	£ 144.870.170
1912...	£ 144.306.755	£ 144.306.755
1913...	£ 184.801.669	£ 184.801.669
1914...	£ 184.801.660	£ 184.801.660

Vê-se portanto que a Alemanha terá de fornecer uma quantia anual muito superior ao dôbro do seu rendimento imperial normal afim de satisfazer unicamente aos seus encargos de juros e isto sem fazer uma reserva para reduzir as grandes dividas. Poderá ser certamente que as nações da Europa revelem possibilidade de recuperação incompreensível hoje, mas que já tem acontecido pelo passado, porém na historia não se encontra exemplo de guerra nenhuma como a actual, nem mesmo nas guerras napoleonicas quando os exercitos eram diminutos e os armamentos relativamente antiquados. A julgar a situação pelas regras modernas chega-se á conclusão que se a Alemanha sair da luta sem anexações e sem indemnisações, terá de pôr á prova toda a sua capacidade de organização e expansão industrial para evitar a bancarrota nacional.